

**EXPOSIÇÃO DA ESCOLA “EBA 70 ANOS” E UMA VISITA MEDIADA NO
MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS
ENTRE ARTE E ARQUITETURA**

*EXHIBITION OF THE SCHOOL "EBA 70 YEARS" AND A MEDIATED VISIT AT THE
LEOPOLDO GOTUZZO ART MUSEUM: POSSIBLE APPROACHES BETWEEN ART AND
ARCHITECTURE*

Leticia Beck Fonseca

Graduada em e Artes Lic e aluna PPGAVI/UFPel
lb48318@gmail.com

Maria Walesca Peil

Graduada em Museologia/UFPel
mwalpeil@gmail.com

Mari Luce Loretto

Professora das Artes aposentada/UFPel
mari_lucie@yahoo.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de uma visita mediada pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo à uma turma da disciplina de História da Arte do Curso de Arquitetura da UFPel. A visitação e a mediação tiveram como fim a apresentação da exposição “EBA 70 ANOS”, mostra de diferentes egressos do Curso de Artes, da UFPel, na qual diversas técnicas como pinturas, gravuras, escultura e fotografia se fizeram presentes. Mediante a participação de estagiários voluntários do Museu, de diferentes cursos de graduação, como por exemplo uma aluna do Curso de Licenciatura em Artes e outra aluna do Bacharelado em Museologia, sob a orientação da coordenadora pedagógica da instituição, foi proposta uma visita guiada com mediação multidisciplinar, abarcando áreas que se tangenciam e que possibilitam o intercâmbio de conhecimento entre áreas afins. Esta oportunidade de visita ao Museu promoveu o progresso de conhecimento dos atores envolvidos no processo, assim como nas linguagens das artes e arquitetura, construindo novas formas de expressão e imaginação.

Palavras-chave: Museu de Arte, Mediação, Processo Criativo.

ABSTRACT

This work aims to present the experience of a visit mediated by the Leopoldo Gotuzzo Art Museum to a class of the Art History discipline of the Architecture Course of UFPel. The visitation and mediation were the end of the presentation of the exhibition "EBA 70 ANOS", a show of different graduates of the Arts Course, from UFPel, in which various techniques such as paintings, engravings, sculpture and photography were present. Through the participation of volunteer trainees of the Museum, of different undergraduate courses, such as a student of the Arts Degree Course and another student of the Bachelor's Degree in Museology, under the guidance of the pedagogical coordinator of the institution, a guided tour with multidisciplinary mediation was proposed, including areas that are tangential and that allow the exchange of knowledge between related areas. This opportunity to visit the Museum promoted the progress of knowledge of the actors involved in the process, as well as in the languages of the air ...

Keywords/Palabras clave: Art Museum, Mediation, Creative Process.

INTRODUÇÃO

A tradição de cultura da cidade de Pelotas vem de seu passado e de um período de riqueza de bens materiais e bens culturais do ciclo do charque, sendo essa mercadoria o “produto rei da economia sul-rio-grandense e permanecendo no topo das exportações provinciais” (VARGAS, 2019, p. 1). Esse período de opulência formou um tipo de sociedade em que se estabeleceram valores, sejam esses sociais e culturais e “entre os anos de 1870 e 1931 se consolidou o espaço urbano de Pelotas, que guardou distância do ambiente insalubre das charqueadas” (SANTOS, 2019, p. 158). Nas primeiras décadas do século XX, quando o ciclo do charque já havia terminado, esses valores já haviam sido incorporados na cidade de Pelotas, passando a ser um definidor de sua identidade e inserindo a vocação para a cultura e as artes. São muitos os artistas renomados que participaram da construção de símbolos que perpassam a cidade, como por exemplo, Leopoldo Gotuzzo na pintura e Antônio Carangi na escultura, este conhecido como o “escultor dos pampas” (TILL, 2005).

É nessa cidade que, no ano de 1946, surge a Escola de Belas Artes, “fundada por Dona Marina de Moraes Pires em 1949, na sua residência, rua Dr. Berchon, nº 2, Casa de Dona Marina” (MAGALHÃES, 2019, p 235). A Escola de Belas Artes de Pelotas se deu então pela combinação de alguns fatores, como a vocação da cidade para a cultura, a fundação de uma escola de artes, a existência de pessoas que fizeram a diferença, como Dona Marina de Moraes Pires que deu a arrancada inicial, a presença do pintor Aldo Locatelli, contratado pelo Bispo para pintar os murais da Catedral São Francisco de Paula e o fato desse artista ter aceito o convite para lecionar na própria Escola de Belas Artes.

Esses fatores fizeram com que a EBA iniciasse suas atividades com sucesso e se constituísse ao longo do tempo como parte importante da história cultural da cidade de Pelotas. A Escola de Belas artes:

Foi agregada a UFPEL em 1969 embora ainda estivesse sendo mantida pelas suas diretorias de 1969 até 1973, passando por um longo e difícil processo que vai levar da agregação a federalização da Instituição, onde podemos designar essa fase como absorção, fusão e incorporação, designando essa passagem da EBA para o Instituto de Artes da UFPEL (MAGALHÃES, 2008, p.124).

EXPOSIÇÃO EBA 70 ANOS

Na comemoração dos 70 anos da EBA, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo apresentou uma exposição com obras de alunos e professores que já passaram pela instituição e com curadoria do professor do Centro de Artes e atual diretor do Museu, Lauer dos Santos.

Os trabalhos expostos nos contam sua história através de diversas técnicas ensinadas na EBA, como a pintura, a gravura, a escultura, a fotografia e o desenho. Abaixo, segue algumas das obras apresentadas na exposição.



Figura 1: Pintura de Dona Marinade Moraes Pires, por Aldo Locatelli.
Fonte: MALG, Fotos do pesquisador, 2019.



Figura 2: Obra de Lenir de Miranda. Fonte: MALG, Fotos do pesquisador, 2019.

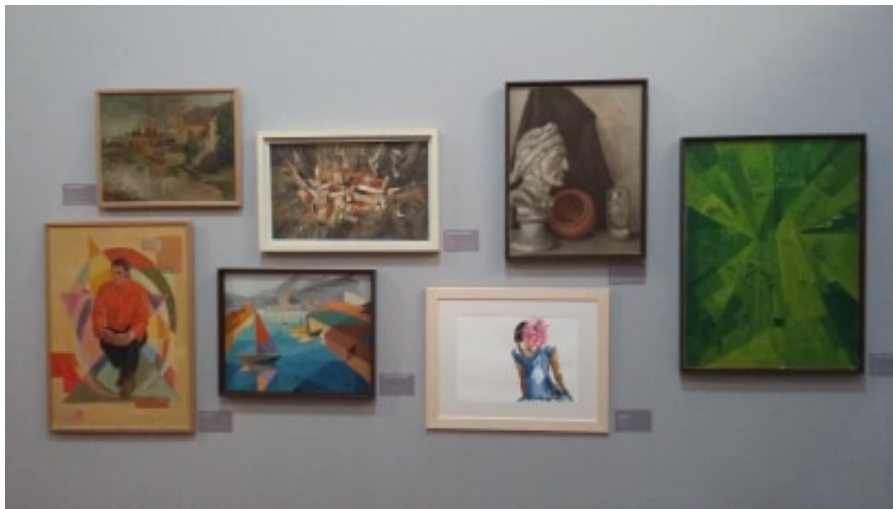


Figura 3: Telas de vários artistas do CEARTE. Fonte: MALG, fotos do pesquisador, 2019.

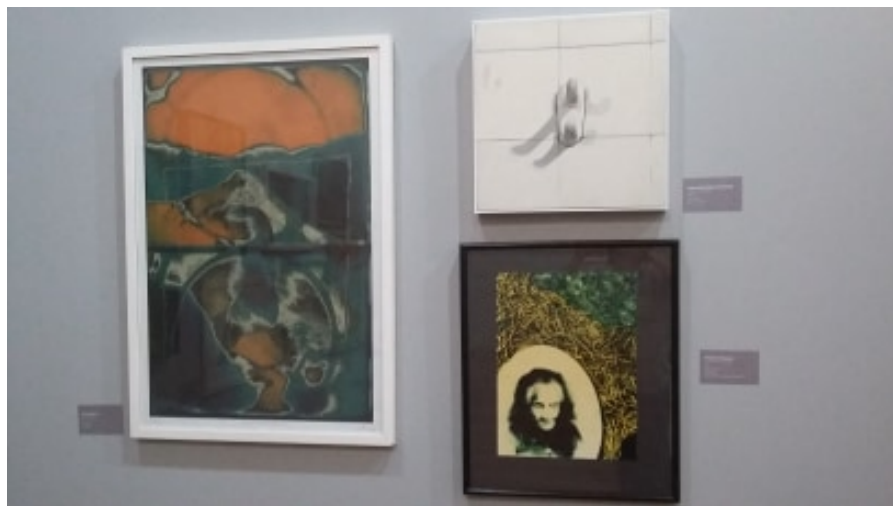


Figura 4: Obras de diferentes artistas do CEARTE. Fonte: MALG, Fotos do pesquisador, 2019.

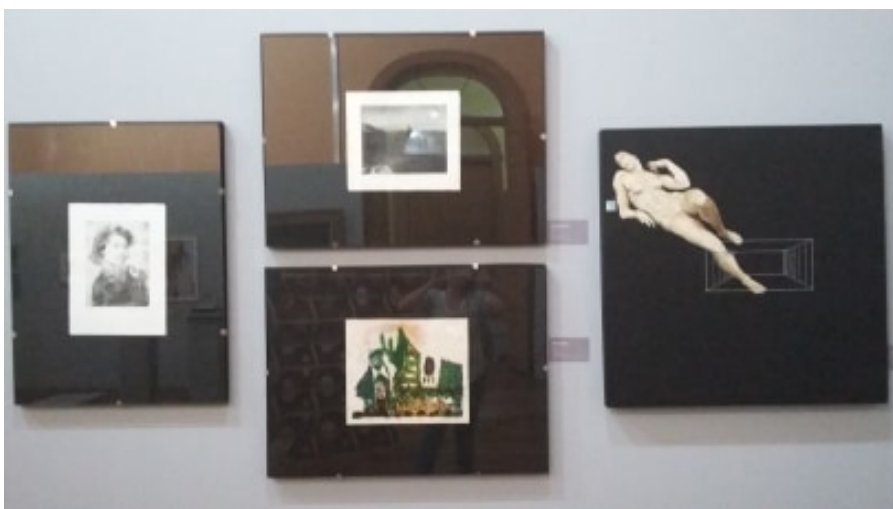


Figura 5: Obras com diferentes técnicas. Fonte: MALG, Fotos do pesquisador, 2019.

Os trabalhos apresentados revelam um variado conjunto de expressões e técnicas artísticas e acabam por construir um diferenciado corpus artístico e curatorial, permitindo a aproximação de determinadas obras que, por vezes, não estariam compartilhadas no mesmo espaço. É essa diversidade artística que confere o caráter de prestígio alcançado pela Escola de Belas Artes e que permanece até hoje mediante suas obras, algumas delas sob salvaguarda do MALG como acervo permanente.

A MEDIAÇÃO NO MUSEU

No dia 23 de abril, o Núcleo educativo do museu (Figura 6) recebeu a professora Emanuela di Felice que levou sua turma da disciplina de História da Arte, do curso de Arquitetura e Urbanismo (Figura 7), para a visita ao Museu com mediação da coordenadora pedagógica Consuelo Rocha, junto com as mediadoras: Letícia Beck Fonseca, graduanda em Artes Visuais e Maria Waleska Peil, do curso de Bacharelado em Museologia.



Figura 6: Mediação da exposição. Fonte: MALG, Fotos do pesquisador, 2019.



Figura 7: Alunos da Arquitetura durante a mediação. Fonte: MALG, Fotos do pesquisador, 2019.

O museu, como lugar de comunicação e extroversão, tem o poder de abrigar as mais diferentes linguagens e realidades em seu espaço. A exposição, como parte integrante desse ambiente, também possui lugar de destaque na construção de diferentes narrativas e simbologias, pois como discorre a autora Marília Cury (2021, p. 185), o “museu (re)elabora constantemente a sua missão poética”, sendo a exposição o local onde o público tem a possibilidade de acesso à poesia das coisas, assim como também é envolvido pelo fenômeno da comunicação.

A atividade de mediação, caracterizada pela relação entre instituição e público, acervo e visitante, é caracterizada pela acolhida inicial e pelo sentimento de expectativa gerado durante o momento de adentrada em uma instituição. Em um primeiro momento, foi pedido que os alunos assinassem o livro de presença e deixassem seus materiais no setor pedagógico. Essa interação inicial permitiu que os atores participantes se sentissem mais à vontade no local e pudessem circular livremente pelas galerias do museu, já que

...é cada vez maior a importância dada à mediação nesses locais. Se, por um lado, sabemos que uma exposição não deve ser entendida somente se mediada por uma pessoa, por outro, parece que a mediação humana é a melhor forma de garantir que a mensagem proposta pelos idealizadores seja compreendida (CAZELLI, 2003; *apud* MARANDINO, 2021).

Dessa forma, é necessário frisar o contato humano e as trocas possibilitadas na interação entre mediadores e os visitantes do museu. A atividade transcorreu de forma positiva, sendo pautada na história do museu e em sua questão arquitetônica, já que a sede atual costumava abrigar outro prédio histórico da cidade de Pelotas. Essas informações foram relevantes para o grupo participante, pois agregaram outros conhecimentos à sua formação, assim como proporcionaram um outro tipo de contato com o museu e a exposição apresentada. A mediação, vista como atividade educativa, também é função da instituição, haja vista que “o papel social dos museus é, sem dúvida, o de formação do indivíduo. Sob a óptica educativa, o museu deve, como uma de suas principais funções, permitir a esse indivíduo tornar-se sujeito de sua aprendizagem” (MARANDINO, 2021, p. 28).

Logo em uma visita na sala de aula da disciplina de História da Arte de Arquitetura FAURB, (Figura 8), os alunos fizeram questionário sobre a exposição feita sobre a exposição Fragmentos de Memória e Cotidiano e EBA 70 anos: da Escola de Belas Artes ao centro de Artes da UFPel, 2019, perguntas realizadas:

- Como foi a experiência de ir no museu do MALG na disciplina da Arquitetura?
- O que foi melhor para o ensino da disciplina?
- O que mais gostou na visita?

Trago aqui algumas respostas do questionário para complementar este trabalho e enriquecer o texto.

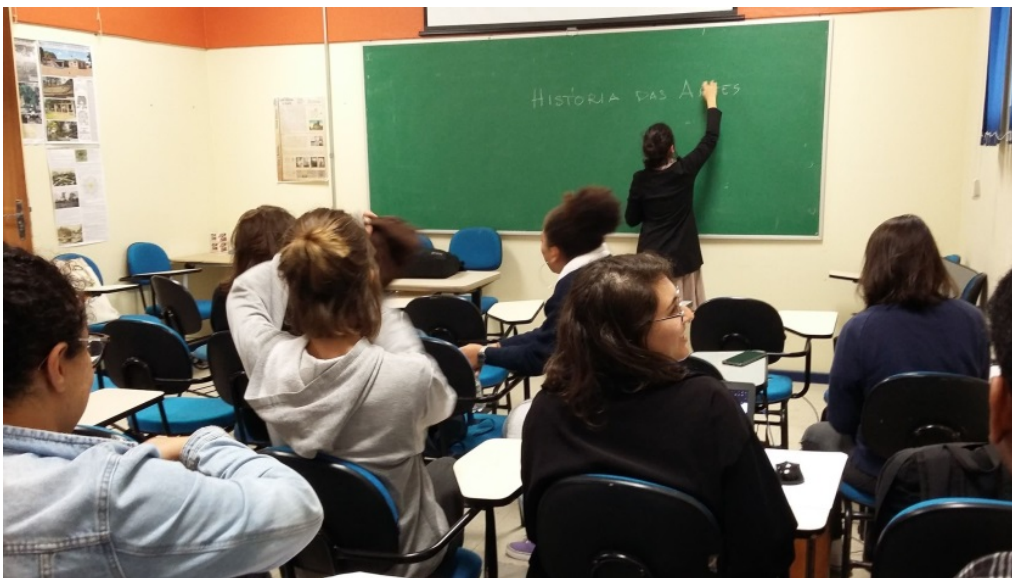


Figura 8: Aula de História da arte na Arquitetura, FAURB. Fonte: Fotos do pesquisador, 2019.

A experiência foi ótima, podemos notar algumas coisas que já estudamos a professora nos mostrou obras de arte e no museu vimos as obras de perto como o artista representa fielmente as inspirações, através da curadoria foi contado alguns fatos que não conhecia, as três exposições diferentes, pode-se notar a diferença de períodos artísticos que já estudamos, e nos contaram um pouco a história do prédio. O que mais gostei foi à possibilidade de ver obras de artes de vários períodos. (Aluna 1)

Eu já fui no Museu várias vezes já, mas sempre quando vou parece ser a primeira vez, e agora indo como estudante de arquitetura, eu comecei a para para pensar e refletir melhor. Dei mais atenção. Em relação a disciplina eu não sinto que ficou melhor o entendimento. Foi válido claro pois tive a oportunidade de ter uma aula mais dinâmica, mas em relação ao conteúdo e a matéria da cadeira, me parece que os movimentos estudados são diferentes, apesar de que a professora queria que fosse um passeio mais com a sensações. Ver o crescimento e o desenvolvimento do Museu, apesar de a atual disposição das obras estar meio confusa. O caminho guia acho que poderia ser revisado. (Aluna 2)

A visita ao museu foi bem instrutiva, ver as obras pessoalmente e ter a aula lá deixa ela muito mais leve e deveria do que se fosse dentro de uma sala. Entretanto, acho que os mediadores que nos apresentaram as obras poderiam focar mais nos períodos e nos estilos que as obras foram feitas e não na história por trás delas (que é algo importante, mas deixa a visita um pouco construtiva). (Aluno 3)

A visita ao museu foi bem instrutiva, ver as obras pessoalmente e ter a aula lá deixa ela muito mais leve e divertida do que se fosse dentro de uma sala. Entretanto, acho que os mediadores que nos apresentaram as obras poderiam focar mais nos períodos e nos estilos que as obras foram feitas e não na história por trás delas (que é algo importante, mas deixa a visita um pouco construtiva). (Aluno 4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor uma visita mediada com viés multidisciplinar aos alunos de uma turma do curso de Arquitetura da UFPel, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, esperava-se ampliar as visões dos participantes acerca dos conceitos de arte, museu e arquitetura. Mediante a apresentação de obras que fazem parte do acervo da Malg, e obras feitas por professores artistas que fizeram parte da exposição EBA, foi possível criar narrativas que extrapolaram os limites do Museu, possibilitando a reflexão artística e técnica diante dos diferentes trabalhos expostos e permitindo a aproximação entre áreas afins, como as artes, a arquitetura e a museologia.

Deste modo, as visitas guiadas e as mediações ocorridas no Museu podem contribuir para o entrelaçamento de diversas áreas do conhecimento, assim como fomentar a curiosidade e a formação social e cultural de seus visitantes. O contato com diferentes acervos em um ambiente histórico, através do auxílio de mediadores com formações diversificadas pode enriquecer não somente seus visitantes como a formação dos participantes do processo educativo e informativo da mediação em museus.

REFERÊNCIAS

CURY, Marília Xavier. **Políticas públicas museais e a promoção de programas de educação em museus: os públicos no plural.** Cadernos do Ceon. Políticas e práticas de Educação em museus ibero-americano. 2021 Disponível em: file:///C:/Users/Let%C3%ADcia/Downloads/Políticas_publicas_museais_e_a_promocao_de_program.pdf. Acesso em 3 de Setembro de 2021.

MALG. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. **Pesquisa sobre o museu, fotos, Imagens da exposição e mediação dos pesquisadores.** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/malg/> Acesso em: 22 de abril de 2019.

MAGALHAES, Clarice Rego. **A Escola de Belas Artes: da fundação a federalização (1949-1972) uma contribuição para a História da educação em Pelotas.** Pelotas, 2008. 110 f. Dissertacao (Mestrado em Educacao). Faculdade de Educacao. Universidade Pederal de Pelotas.

MAGALHÃES, Clarice, AMARAL. Giana Lange. **A escola de Belas Artes de Pelotas: Aspectos de sua Gênese e Constituição.** v. 14, n. 31, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/28856/pdf> Acesso em: 22 de Maio de 2019

MARANDINO, Martha. **Educação em Museus: a mediação em foco.** FEUSP: São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347964695_Educacao_em_museus_a_mediacao_e_m_foco Acesso em: 22 de Abril de 2019.

SANTOS, C. A. A. **Influências francesas na organização dos espaços verdes de Pelotas e nos edifícios da cidade: 1870 – 1931.** JURIS, Rio Grande. n. 17, 2012. 153-173 p. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/juris/article/view/3612/2159> Acesso em: 22 de Abril de 2019.

TILL, Ricardo. **Antônio Caringi: o escultor do Rio Grande do Sul em seu centenário.** Porto Alegre, 2005.

VARGAS, Jonas. **Os charqueadores de Pelotas, suas estratégias familiares e a transmissão de patrimônio (1830-1890).**Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH São Paulo, julho 2011. 1-17 p. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308189449_ARQUIVO_TextoJonasVargas\(Anpuh-2011\).pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308189449_ARQUIVO_TextoJonasVargas(Anpuh-2011).pdf) Acesso em: 22 de Abril de 2019.